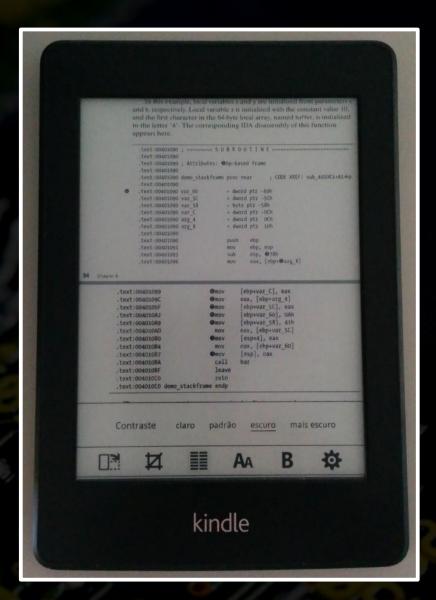
# Testes de integração contínua em um dispositivo embarcado baseado em Linux

Mesailde Souza de Oliveira Matias

Orientador: Prof. Me. Ramon Rosa Maia Vieira Júnior

Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas Escola Superior Aberta do Brasil

# Definição do Tema



Dispositivo embarcado: Kindle (leitor de livros eletrônicos)

Software embarcado: KOReader (projeto de software livre)

#### **Problema:**

Executar testes de integração contínua do KOReader no próprio Kindle, em vez de um ambiente simulado.

#### Justificativa

## Relevância para a sociedade

- Leitores com tela e-ink proporcionam maior conforto visual.
- Entretanto, o software padrão desses leitores é muito limitado.
  - Principalmente com formatos PDF e DJVU, muito adotados para livros técnicos e científicos.
- Existe software livre para suprir essas demandas.
  - Aplicação de técnicas de engenharia de software tem potencial de melhorar sua <u>qualidade</u> e <u>estabilidade</u>.

#### Justificativa

## Relevância para o curso de pós-graduação

 Aplicação de conceitos estudados no curso (Teste de Software) em um ambiente que não é abordado no mesmo (sistema embarcado).

#### Relevância para a área do conhecimento

 Avaliação experimental da hipótese "é importante executar testes no próprio dispositivo embarcado" em um novo sistema. Problema de pesquisa: Dificuldade em executar testes de integração contínua em sistemas embarcados.

**Objetivo geral**: Desenvolver uma solução capaz de monitorar a linha principal do repositório de código fonte do KOReader e, quando ocorrerem mudanças, automaticamente compilar o projeto e executar os testes em um dispositivo Kindle.

#### Objetivos específicos:

- · Monitorar continuamente alterações do repositório de código fonte do projeto.
- Compilar o software quando a linha principal do repositório sofrer alterações.
- Mapear no dispositivo alvo, via rede, um diretório do computador hospedeiro contendo o software compilado.
- · Adaptar o *framework* de testes utilizado pelo projeto para ser executado diretamente na plataforma embarcada.
- · Executar remotamente o *framework* de testes, coletando os resultados.

## Metodologia

## Pesquisa Experimental

- Coleta de resultados (falha ou sucesso) dos testes, dentro do ambiente desenvolvido neste trabalho.
- Coleta de tempos de execução dos testes.
- Estudo dos motivos pelos quais alguns testes falharam.
- Correção de erros e contribuição para o projeto:



# Fundamentação Teórica

- Broekman e Notenboom (2003): Importância do Teste de Software no contexto de Sistemas Embarcados.
- Fowler e Foemell (2006): Conceito de **Integração** Contínua.
- Greening (2007): Desafios na realização de testes em Sistemas Embarcados.
- Karlesky et al. (2007); Greening (2007): Limitações da técnica de mocking em sistemas embarcados.
- Holck e Jørgensen (2007); Lanubile (2009): Importância da Integração Contínua em projetos colaborativos e livres.

## Metodologia Detalhada

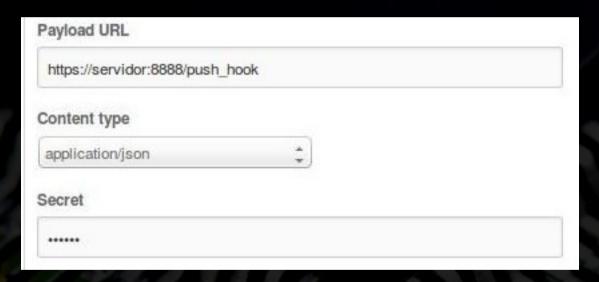
#### Ambiente e Ferramentas

- Dispositivo embarcado: Kindle PaperWhite (i.MX50 800MHz – ARM Cortex-A8, 256MB RAM, 2GB Flash)
- Controle de versões do projeto: Git (hospedado no GitHub)
- Linguagens utilizadas: Lua, Shell Script (bash)
- Comunicação via rede: USBNetwork / SSH
- Framework de testes: Busted
- Depurador de memória: Valgrind
- Depurador de código: gdb

## Metodologia Detalhada

#### **Técnicas**

Web-hooks para monitoramento do repositório.



- Compilação cruzada com opções de depuração ativas.
- Mapeamento via rede do diretório do software para evitar desgaste desnecessário da memória Flash.

# Metodologia Detalhada

#### Coleta e tratamento de dados

- Informações de depuração (erros de execução)
  - Coleta: gdb remoto (gdbserver).
  - Tratamento: análise de backtrace e análise comparativa com o código fonte.
- Tempos de execução
  - Coleta: por meio do próprio framework Busted.
  - Tratamento: comparação direta entre tempos (computador versus Kindle) e construção de histogramas.

Identificação de um erro de SIGILL e de sua causa

```
_30A4
                               RO. R6
                               R6, =(aInvalidSeriali - 0x2F6C)
                               R2. R9
                               R3. #0x1B9
                               R1, PC, R6; "Invalid serialize stream %d (lin
                               luaL error
                               loc 2E64 ; problema aqui - R5 desalinhado
dae seaments, 0 crossinas
  M 100 100
 1oc 2E64
                           ; problema aqui - R5 desalinhado
 ULDR
                  SO, [R5]
                  DO, SO
 UCUT.F64.S32
 ADD
                  SP, SP, #0xC
                                                              case 4: {
                                                       437:
 LDMFD
                  SP!, {R4-R9,PC}
                                                       438:
                                                                    int n = 0;
                                                       439:
                                                                    int * pn = rb read(rb,&n,4);
                                                       440:
                                                                    if (pn == NULL)
                                                       441:
                                                                           invalid stream(L,rb);
                                                       442:
                                                                    return *pn;
                                                       443:
```

Contribuição de correções para o projeto

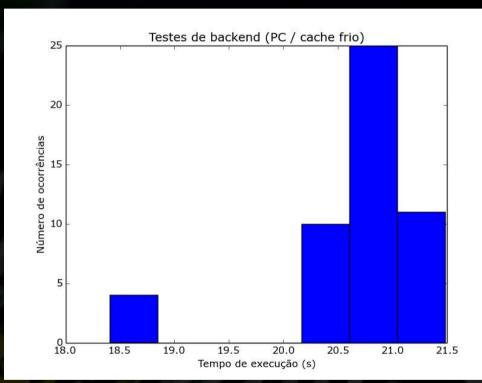
```
18 serialize.c
    岩
              00 -148,7 +148,8 00 rb read(struct read block *rb, void *buffer, int sz) {
                              int ptr = rb->ptr;
 148
        148
                              rb->ptr += sz;
 149
        149
 150
        150
                              rb->len -= sz;
 151
                              return rb->buffer + ptr;
        151
                              memcpy(buffer, rb->buffer + ptr, sz);
        152
                              return buffer;
 152
        153
 153
        154
154
        155
                      if (rb->ptr == BLOCK SIZE) {
              00 -161,10 +162,10 00 rb_read(struct read_block *rb, void *buffer, int sz) {
                      int copy = BLOCK SIZE - rb->ptr;
 161
        162
162
        163
 163
        164
                      if (sz <= copy) {
 164
                              void * ret = rb->current->buffer + rb->ptr;
        165
                              memcpy(buffer, rb->current->buffer + rb->ptr, sz);
 165
        166
                              rb->ptr += sz;
 166
        167
                              rb->len -= sz;
 167
                              return ret;
        168
                              return buffer;
```

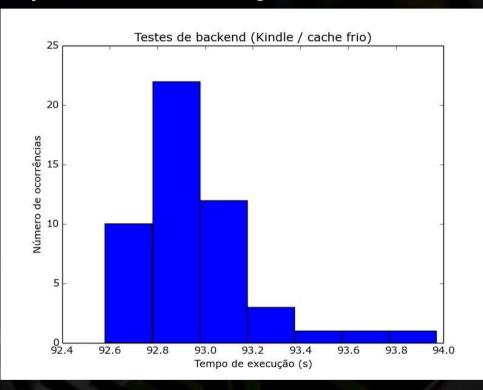
#### Tempos de execução

Suíte de testes	Cache	Dispositivo	Tempo médio (s)	Desvio padrão (s)
Backend	Frio	Kindle	92,96	0,24
Frontend	Frio	Kindle	20,46	0,05
Frontend	Quente	Kindle	5,77	0,07
Backend	Frio	Computador (PC)	20,65	0,68
Frontend	Frio	Computador (PC)	3,00	0,01
Frontend	Quente	Computador (PC)	1,04	0,01

 Existe diferença de tempos entre Kindle e computador, porém é desprezível frente ao tempo de compilação (dezenas de minutos).

Variabilidade dos tempos de execução





- Fato interessante: menor desvio padrão no Kindle que no computador.
- Hipótese: menos tarefas em execução no sistema embarcado?

### Conclusão

- Em um caso prático, alguns tipos de erros de programação escapam aos testes automatizados realizados de forma simulada em um computador, concordando com Grenning (2007) e outros autores.
- Resultados dos testes automatizados efetuados no dispositivo foram úteis, permitindo enviar contribuições ao projeto.
- É viável a adoção do processo: o aumento do tempo de execução com relação aos testes realizados em ambiente simulado é plenamente tolerável, por não ser o gargalo do processo de integração contínua.

# Limitações

#### Possibilidades para trabalhos futuros

- Método proposto não é capaz de lidar com testes em código de origem não confiável.
  - Permitiria aos desenvolvedores verificar o resultado dos testes automatizados ao receber uma contribuição de terceiros desconhecidos, antes mesmo de ler o código enviado pelo contribuidor.
- É um grande e interessante desafio implementar em um sistema embarcado os mecanismos de isolamento necessários a esse tipo de recurso.